

William Lane Craig - Pergunta 003 - Como É Possível que Deus Seja o Fundamento da Moralidade?

- [Imprimir](#)

Categoria: [William Lane Craig](#)

Publicado: Terça, 15 Julho 2014 21:53

Acessos: 765

Pergunta 3

Como É Possível que Deus Seja o Fundamento da Moralidade?

William Lane Craig

PERGUNTA

Minha pergunta tem a ver com a discussão sobre Deus como um ser logicamente necessário, no livro em que o senhor debate com Antony Flew [Stan Wallace(org.), *Does God Exist?* Réplicas de K. Yandell, P. Moser, D. Geivett, M. Martin, D. Yandell, W. Rowe, K. Parsons e William Wainwright. Aldershot: Ashgate, 2003].

Para esclarecer, o senhor afirma que Deus, para ser logicamente necessário, tem de ser onipotente, onisciente em todos os mundos possíveis. O senhor demonstrou esses pontos mediante os argumentos: *kalam*, ajuste fino e argumentos morais, respectivamente. Esse resumo está certo?

Minha indagação diz respeito à objeção de Yandell/Swinburne. De acordo com eles, Deus não serve para explicar a objetividade da moralidade. O senhor argumenta que é pelo fato de ser logicamente necessário que (entre outras razões) Deus pode explicar a moralidade, o que parece (segundo penso) um argumento circular, uma vez que o senhor precisa da prova do argumento moral para demonstrar que Deus é logicamente necessário, a fim de poder retrucar a objeção de Swinburne. Mas entendo que o senhor precisa rebater a objeção antes de defender que Deus é logicamente necessário. Qual a sua réplica? Será que entendi corretamente?"

RESPOSTA

Thomas,

A sua pergunta revela um certo equívoco. Assim, antes de abordá-la diretamente, permita-me esclarecer o que eu disse. Em primeiro lugar, a existência de Deus não está relacionada necessariamente ao fato de ele ser onipotente, onisciente e moralmente perfeito, pelo menos, de nenhum modo direto. Para que Deus seja logicamente necessário, ele simplesmente precisa existir em todo mundo logicamente possível; de fato, dizer que Deus é logicamente necessário é o mesmo que dizer que ele existe em todo mundo possível. Ora, evidentemente, uma vez que os atributos mencionados por você são essenciais a Deus, deduz-se que ele terá tais atributos em cada mundo possível. Com isso, não estou sugerindo que Deus existe em todos os mundos possíveis em razão de ele ter esses atributos.

Em segundo lugar, não procuro demonstrar que Deus tem esses atributos com base nos três argumentos que você menciona. Os argumentos *kalam* e do ajuste fino implicam a existência de um ser imensamente poderoso e inteligente, mas não a existência de um ser onipotente ou onisciente. O argumento moral pode ser acrescentado para levar à conclusão de que Deus, como fundamento de valor moral objetivo, é moralmente perfeito, mas essa não é a conclusão do argumento em si.

Ora, Yandell e Swinburne entendem que Deus não pode ser o fundamento do valor moral, em parte porque ambos pensam que Deus existe apenas contingentemente e não necessariamente, ao passo que, pelo menos, alguns valores morais existem necessariamente. Assim, segundo enxergam, há mundos possíveis nos quais Deus não existe, mas existem valores morais. O meu argumento é que o teísta clássico não enfrenta tal problema, uma vez que ele acredita que Deus é um ser logicamente necessário e, portanto, pode fundamentar valores morais em cada mundo logicamente possível. Assim, a objeção não surte efeito contra o teísta clássico.

Imagino que agora você possa ver que não se trata de argumento circular. Se Deus é um ser contingente, ele não pode fundamentar valores morais. De acordo! Agora, cabe a Yandell ou Swinburne provar que Deus é um ser contingente. A menos que consigam provar, a conclusão não implica que Deus não pode fundamentar valores morais.

Portanto, o argumento tem a seguinte estrutura:

1. Necessariamente, se existem valores morais, então Deus existe.
2. Necessariamente, valores morais existem.
3. Logo, necessariamente, Deus existe.

Yandell e Swinburne negam (1) porque entendem que Deus é contingente. Mas não é possível simplesmente assumir que Deus é contingente, senão se incorre em petição de princípio. Em outras palavras, isso seria tão somente assumir que a conclusão (3) é falsa, que Deus não existe necessariamente. Portanto, se alguém corre o perigo de cair em raciocínio circular, esse alguém é quem se opõe ao argumento moral.

Assim, o teísta clássico que acredita, até mesmo com bases morais, que Deus é logicamente necessário não está raciocinando em círculo. Àquele que nega (1) porque Deus existe contingentemente, ele replica: "Prove (sem recorrer à petição de princípio)!". A bola está agora no campo do discordante.

Fonte: <http://www.reasonablefaith.org/how-can-god-be-the-ground-of-morality>

Tradução: Marcos Vasconcelos

Revisão: Cristiano Camilo Lopes